AGRO NEGÓCIO

Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

GEBRAS 20 ANOS

Canola mantém potencial de expansão no RS

Mesmo com perdas provocadas pelo clima, oleaginosa ganha espaço como alternativa de cultura de inverno

Marina Mugnol
marinam@jcrs.com.br

A canola ganha espaço na agricultura gaúcha e vem se consolidando como alternativa para diversificar as culturas de inverno. Em cinco anos, a área cultivada no Rio Grande do Sul passou de menos de 50 mil hectares, em 2021, para mais de 350 mil hectares em 2026. A expansão, no entanto, ocorre em uma safra marcada por condições climáticas adversas, que comprometeram o desenvolvimento das lavouras e reduziram o potencial produtivo em diferentes regiões do Estado.

Segundo o último Informativo Conjuntural da Emater/RS-Ascar, a colheita alcançou aproximadamente 90% da área cultivada, enquanto a produtividade média está estimada em 1.619 quilos por hectare. Apesar disso, eventos climáticos como geadas, excesso de umidade e episódios de granizo comprometeram o desenvolvimento das plantas, influenciando rendimentos abaixo das expectativas projetadas antes do início do plantio.

Para o assistente técnico estadual em Culturas da Emater/RS-Ascar, Alencar Paulo Rugeri, o resultado precisa ser analisado considerando as dificuldades enfrentadas ao longo do ciclo e o aumento da área cultivada. Segundo ele, as condições climáticas já indicavam um cenário desfavorável para a cultura, o que torna a resposta da canola satisfatória diante do cenário adverso. "Não foi uma grande safra, obviamente, porque as condições não foram favoráveis. Mas conseguimos ter uma boa resposta dentro das enormes dificuldades que tivemos."

Rugeri avalia ainda que a oleaginosa passou por uma espécie de "prova de fogo" durante o ano, especialmente por ter ampliado significativamente sua presença nas lavouras gaúchas em 2026. Para ele, o desempenho reforça a viabilidade da canola como alternativa de cultivo durante o inverno.

Outro motivo que justifica o avanço da cultura está relacionado às possibilidades de comercialização, ao interesse da indústria e à versatilidade da canola, que pode ser utilizada de diferentes maneiras. Segundo Rugeri, essa diversidade representa uma das principais fortalezas da cultura. "Ela gera um óleo de alto valor, além do farelo, que também tem oportunidades de mercado. Há ainda a possibilidade de destinação ao biodiesel e de exportação. Por isso, quando se observa a questão mercadológica, a cultura se mostra bastante interessante."

O andamento da colheita da oleaginosa tem variado entre as regiões do Rio Grande do Sul. Nas áreas mais altas, por exemplo, as lavouras apresentaram melhores resultados. Já nas regiões mais baixas, onde o frio costuma ser mais intenso, a produtividade foi menor.

Segundo a Emater/RS-Ascar, na região administrativa de Bagé, a colheita avançou sem grandes dificuldades. Em Alegrete, 99% dos 3,5 mil hectares cultivados já foram colhidos. Na Campanha, a colheita começou em Hulha Negra e Candiota e deve avançar em Bagé e Dom Pedrito, municípios que concentram as maiores lavouras.

TÂNIA MEINERZ/JC



Área plantada com a oleaginosa superou 350 mil hectares em 2026

Índices da Pecuária

FONTE: INESPRO/UFRGS

Nesta semana, os preços do gado gordo apresentaram reações positivas em todas as modalidades coletadas, alcançando, até o momento, os maiores valores registrados em 2026. Esse movimento de valorização é observado nas principais praças pecuárias do Brasil, sendo ainda mais acentuado no Rio Grande do Sul, em função da menor disponibilidade de animais prontos para o abate. Para as próximas semanas, a expectativa é de manutenção dos bons patamares de preços, com possibilidade de novos reajustes positivos, caso a oferta de animais terminados permaneça restrita.
Durante a semana, o mercado do gado de reposição apresentou valorização em praticamente todas as categorias analisadas. Esse movimento está associado à menor disponibilidade de animais para comercialização, fator que tem contribuído para a sustentação dos preços, inclusive nos lotes de maior peso. O novilho possui destaque nesse cenário, em função da maior procura por parte dos recriadores, estimulada pela valorização do boi gordo, que se mantem em alta e favorece a demanda por animais de reposição.

GADO GORDO

11/11/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R$ 14,00	R$ 26,50	R$ 11,80	R$ 23,50
MÉDIO	R$ 13,50	R$ 25,75	R$ 11,40	R$ 22,75
MÍNIMO	R$ 13,00	R$ 25,00	R$ 11,00	R$ 22,00

ANÁLISE DO DIA 4 DE NOVEMBRO DE 2026

** Apuração válida para o período de 11/11 a 18/11*

Boi gordo a peso vivo	+ 3,8%
Boi gordo a peso de carcaça	+ 2,0%
Vaca gorda a peso vivo	+ 3,6%
Boi gordo a rendimento de carcaça	+ 1,5%
Terneira	+6,1%
Terneiro	+2,9%
Novilha	+4,2%
Novilho	+13,5%
Vaca invernar	+0,6%

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | •Valores à vista, em R$/kg. | •No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | • Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ● Desceu

11/11/2026	TERNEIRA	NOVILHA			TERNEIRO	NOVILHO		VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com c
MÁXIMO	R$ 16,42	R$ 13,40	-	R$ 14,71	R$ 15,83	R$ 15,42	-	R$ 13,43	R$ 10,88	-	R$ 14,
MÉDIO	R$ 15,70	R$ 13,38	-	R$ 13,03	R$ 15,58	R$ 14,28	-	R$ 11,86	R$ 10,85	-	R$ 13,
MÍNIMO	R$ 14,98	R$ 13,37	-	R$ 11,34	R$ 15,32	R$ 13,14	-	R$ 10,28	R$ 10,80	-	R$ 12,

OVINOS

9/11/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R$/PV	R$ 15,20	R$ 17,24	R$ 11,71
MÉDIO	R$/PV	R$ 15,84	R$ 17,57	R$ 12,30
MÁXIMO	R$/PV	R$ 16,57	R$ 17,98	R$ 12,88

CORTES OVINOS

9/11/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINC
MÍNIMO	R$/Kg	R$ 144,90	R$ 69,90	R$ 91,90	R$ 59,90	R$ 42,90	R$ 29,90	R$ 63,
MÉDIO	R$/Kg	R$ 176,51	R$ 89,79	R$ 97,90	R$ 79,76	R$ 53,86	R$ 32,40	R$ 66,
MÁXIMO	R$/Kg	R$ 179,90	R$ 109,80	R$ 99,89	R$ 89,90	R$ 69,90	R$ 34,90	R$ 69,

Irrigação exige **energia.**

Operação exige **planejamento.**



Produção exige **continuidade.**

A Gestão de Energia **conecta tudo isso.**

GEBRAS 20 ANOS
GRUPO ENERGIA DO BRASIL
GESTÃO DE ENERGIA | ENGENHARIA & OBRAS
(53)30282233 @gebrasenergia